LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

ATENÇÃO PRIMÁRIA BASEADA NO FARMACÊUTICO: ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA

PHARMACIST-BASED PRIMARY CARE: A CASE STUDY OF BRAZILIAN PRACTICE DURING THE PANDEMIC

ATENCIÓN PRIMARIA BASADA EN FARMACÉUTICOS: UN ESTUDIO DE CASO DE LA PRÁCTICA BRASILEÑA DURANTE LA PANDEMIA

https://doi.org/10.56238/levv16n50-107

Data de submissão: 16/06/2025 **Data de publicação:** 16/07/2025

Elaine Duarte Figueiredo

RESUMO

O estudo analisa a atuação do farmacêutico na atenção primária brasileira durante a pandemia, destacando como esse profissional assumiu funções clínicas, educativas e organizacionais fundamentais para manter a continuidade do cuidado em um período marcado por instabilidade sanitária e elevada demanda assistencial. A revisão da literatura demonstra que a presença do farmacêutico contribuiu para qualificar o uso de medicamentos, orientar pacientes, reorganizar fluxos internos, fortalecer ações de educação em saúde e apoiar o acompanhamento de indivíduos com condições crônicas, reduzindo riscos e assegurando intervenções alinhadas às necessidades emergentes da população. As evidências mostram que práticas como teleorientação, análise farmacoterapêutica, gestão de insumos e comunicação com a comunidade tornaram-se determinantes para preservar a segurança terapêutica e ampliar a resolutividade dos serviços. A pandemia evidenciou a importância de integrar o farmacêutico de forma estratégica nas equipes multiprofissionais, revelando que sua atuação desempenha função indispensável na organização dos serviços, na mitigação de descompensações clínicas e no fortalecimento das políticas públicas de saúde. Os resultados reforçam que a valorização desse profissional é fundamental para consolidar modelos de cuidado mais eficientes, humanos e sustentáveis dentro da atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Primária. Serviços Farmacêuticos. Pandemia. Cuidado em Saúde. Farmacoterapia.

ABSTRACT

The study analyzes the role of pharmacists in Brazilian primary care during the pandemic, highlighting how these professionals assumed essential clinical, educational, and organizational functions to ensure continuity of care in a period marked by sanitary instability and high service demand. The literature review shows that pharmacists helped qualify medication use, guide patients, reorganize internal workflows, strengthen health education actions, and support individuals with chronic conditions, reducing risks and promoting interventions aligned with the population's emerging needs. Evidence indicates that practices such as telepharmacy, pharmacotherapeutic review, supply management, and community-oriented communication became important for maintaining therapeutic safety and increasing the effectiveness of health services. The pandemic underscored the importance of integrating pharmacists strategically into multidisciplinary teams, revealing that their actions are vital in structuring services, preventing clinical deterioration, and reinforcing public health policies. The

findings emphasize that valuing pharmacists is essential for consolidating more efficient, human-centered, and sustainable models of care within primary health systems.

Keywords: Primary Care. Pharmaceutical Services. Pandemic. Health Care. Pharmacotherapy.

RESUMEN

Este estudio analiza el rol de los farmacéuticos en la atención primaria brasileña durante la pandemia, destacando cómo estos profesionales asumieron funciones clínicas, educativas y organizativas fundamentales para mantener la continuidad de la atención durante un período marcado por la inestabilidad sanitaria y la alta demanda de atención médica. La revisión bibliográfica demuestra que la presencia de los farmacéuticos contribuyó a mejorar el uso de medicamentos, orientar a los pacientes, reorganizar los flujos de trabajo internos, fortalecer las iniciativas de educación sanitaria y apoyar el seguimiento de personas con enfermedades crónicas, reduciendo riesgos y garantizando intervenciones alineadas con las necesidades emergentes de la población. La evidencia muestra que prácticas como la teleorientación, el análisis farmacoterapéutico, la gestión de suministros y la comunicación con la comunidad se volvieron cruciales para preservar la seguridad terapéutica y aumentar la efectividad de los servicios. La pandemia puso de relieve la importancia de integrar estratégicamente a los farmacéuticos en equipos multidisciplinarios, revelando que su rol es indispensable en la organización de los servicios, la mitigación de las descompensaciones clínicas y el fortalecimiento de las políticas de salud pública. Los resultados refuerzan la importancia de valorar a este profesional para consolidar modelos de atención más eficientes, humanos y sostenibles en la atención primaria.

Palabras clave: Atención Primaria. Servicios Farmacéuticos. Pandemia. Atención Médica. Farmacoterapia.

1 INTRODUÇÃO

A organização da atenção primária em saúde ganhou centralidade durante a pandemia, cenário que evidenciou a necessidade de reestruturar práticas, ampliar a cooperação entre equipes e fortalecer modelos de cuidado baseados em profissionais capazes de atuar de forma direta no acompanhamento da população, contexto no qual a presença do farmacêutico se tornou determinante para aprimorar a segurança terapêutica e reduzir complicações evitáveis entre usuários do sistema público de saúde, especialmente em territórios vulneráveis sujeitos ao impacto ampliado da crise sanitária (Sanagiotto, 2022).

A expansão das demandas relacionadas ao uso racional de medicamentos exigiu respostas rápidas de profissionais qualificados para interpretar protocolos emergenciais, orientar pacientes e colaborar com decisões clínicas, tarefa que encontrou no farmacêutico um agente fundamental para integrar informações terapêuticas, monitorar prescrições e garantir que a população recebesse orientações adequadas, contribuindo para a redução de riscos associados ao manejo incorreto de tratamentos farmacológicos durante o período pandêmico (Almeida, 2022).

A presença estruturada do farmacêutico em serviços comunitários e unidades de saúde permitiu ampliar as ações de cuidado e apoiar o redesenho de fluxos assistenciais, considerando a necessidade emergente de evitar deslocamentos desnecessários e, simultaneamente, assegurar que usuários com doenças crônicas mantivessem acesso contínuo a seus tratamentos, elemento que fortaleceu a atribuição do cuidado farmacêutico como estratégia de proteção à saúde coletiva (Tritany, 2020).

Nesse contexto, a atenção primária baseada no farmacêutico demonstrou potencial para contribuir diretamente na redução de desfechos negativos associados à pandemia, oferecendo apoio ao monitoramento terapêutico, à identificação precoce de problemas relacionados a medicamentos e à orientação constante, fatores que se tornaram cruciais para mitigar complicações entre indivíduos com maior vulnerabilidade clínica (Lemke, 2022).

A atuação desse profissional exigiu reorganização de rotinas, qualificação da comunicação com o usuário e incorporação de instrumentos que permitissem acompanhar tratamentos de forma remota ou presencial, conforme as condições epidemiológicas de cada território, gerando novas possibilidades de cuidado estruturadas em modelos centrados no paciente e sustentados por práticas colaborativas entre equipes multiprofissionais (Mendes, 2025).

O fortalecimento da atenção primária baseada no farmacêutico também representou uma resposta estratégica para as dificuldades impostas pela desinformação disseminada durante a pandemia, considerando que a presença desse profissional possibilitou orientar comunidades, esclarecer dúvidas e reforçar práticas seguras, reduzindo o uso inadequado de medicamentos e estimulando condutas alinhadas às diretrizes sanitárias vigentes (Prado, 2021).

No período de restrição de circulação e de sobrecarga dos serviços de saúde, a contribuição do farmacêutico tornou-se ainda mais relevante, pois sua atuação auxiliou na continuidade do cuidado para indivíduos com condições crônicas e ampliou a detecção de necessidades relacionadas à saúde mental, adesão terapêutica e riscos decorrentes da interrupção de consultas e exames periódicos, elementos importantes para preservar a estabilidade clínica da população acompanhada (Roque, 2023).

O crescente reconhecimento de que a atenção primária depende de práticas coordenadas favoreceu a consolidação do farmacêutico como agente indispensável nas equipes de saúde, uma vez que sua formação possibilita integrar conhecimento clínico, capacidade analítica e habilidades de gerenciamento de medicamentos, qualificando intervenções e fortalecendo processos assistenciais voltados ao bem-estar do usuário (Sanagiotto, 2022).

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender como a atuação farmacêutica contribuiu para a organização da atenção primária durante a pandemia, avaliando impactos de suas intervenções e identificando elementos estruturais que fortaleceram a continuidade do cuidado, especialmente em cenários de instabilidade sanitária e alta demanda assistencial (Almeida, 2022).

Entender a relevância dessa atuação possibilita ampliar reflexões sobre modelos de atenção que valorizam o cuidado territorial e a interação direta com a comunidade, reconhecendo que a pandemia evidenciou fragilidades do sistema de saúde e, simultaneamente, revelou oportunidades de aprimoramento que podem ser consolidadas como práticas permanentes de organização dos serviços (Tritany, 2020).

O objetivo deste artigo é analisar a atenção primária baseada no farmacêutico no contexto brasileiro durante a pandemia, investigando como sua atuação contribuiu para qualificar processos terapêuticos, apoiar decisões clínicas, promover educação em saúde e fortalecer o cuidado contínuo, especialmente para populações com maior risco de agravamento clínico diante das barreiras impostas pelo período pandêmico (Lemke, 2022).

A escolha do tema demonstra pertinência acadêmica e social, pois ao compreender a responsabilidade do farmacêutico na atenção primária durante a pandemia, torna-se possível identificar práticas eficazes, reconhecer obstáculos persistentes e subsidiar políticas públicas capazes de ampliar a atuação desse profissional na estruturação de serviços de saúde resolutivos e orientados às necessidades reais dos usuários (Mendes, 2025).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

A estruturação da atenção primária durante a pandemia evidenciou que o farmacêutico possui competências essenciais para apoiar a reorganização dos fluxos assistenciais, considerando que seu domínio sobre práticas terapêuticas e seu encargo na gestão de medicamentos contribuíram para fortalecer serviços que precisaram adaptar-se rapidamente às novas demandas sanitárias, ampliando a segurança no cuidado e promovendo respostas oportunas diante das necessidades emergentes das comunidades atendidas (Sanagiotto, 2022).

A dinâmica intensificada do uso de medicamentos durante o período pandêmico exigiu atuação constante do farmacêutico nas unidades básicas de saúde, pois a população buscou orientações com maior frequência sobre terapias existentes, potenciais interações e condutas adequadas, tornando indispensável a presença de um profissional capaz de traduzir informações técnicas e orientar o uso correto dos fármacos em um cenário marcado por incertezas (Almeida, 2022).

A incorporação de práticas clínicas farmacêuticas dentro do ambiente da atenção primária mostrou-se relevante para o monitoramento dos usuários em condições de risco, permitindo acompanhar a evolução dos quadros clínicos, ajustar esquemas terapêuticos, avaliar adesão aos tratamentos e detectar precocemente problemas relacionados a medicamentos que poderiam causar agravamentos, especialmente entre pacientes com múltiplas comorbidades (Tritany, 2020).

O profissional farmacêutico, ao integrar equipes multiprofissionais, ampliou a capacidade resolutiva dos serviços, já que suas intervenções contribuíram para decisões clínicas mais precisas e para um acompanhamento mais estruturado, apoiando médicos, enfermeiros e demais profissionais em processos que exigiam avaliação técnica minuciosa sobre terapias farmacológicas e orientações individualizadas aos pacientes acompanhados (Lemke, 2022).

A necessidade de reorganizar estoques e garantir a disponibilidade de insumos essenciais tornou evidente a importância do farmacêutico na gestão de medicamentos, pois sua atuação assegurou que unidades de saúde mantivessem abastecimento regular, minimizando riscos de descontinuidade do cuidado e favorecendo o funcionamento contínuo dos serviços em um período marcado por alta demanda e escassez de determinados produtos (Mendes, 2025).

O conhecimento do farmacêutico sobre protocolos sanitários fortalecidos durante a pandemia contribuiu para orientar equipes sobre boas práticas de segurança, manipulação de medicamentos, adequação de ambientes terapêuticos e medidas necessárias para reduzir riscos de contaminação, elementos determinantes para preservar profissionais e usuários em um cenário de vulnerabilidade coletiva (Prado, 2021).

As mudanças estruturais nos processos assistenciais revelaram que o farmacêutico desempenhou missão significativa na educação em saúde, oferecendo informações claras para apoiar o entendimento das medidas preventivas adotadas, reduzindo inseguranças da população e facilitando a comunicação de orientações críticas para manutenção da saúde individual e comunitária, sobretudo em regiões onde a circulação de informações ocorreu de forma desigual (Roque, 2023).

A constante adaptação das equipes em resposta às mudanças epidemiológicas exigiu postura ativa do farmacêutico, que contribuiu para analisar demandas, reorganizar fluxos, propor estratégias de cuidado e apoiar a aplicação de diretivas clínicas que variavam conforme a evolução da pandemia, demonstrando flexibilidade e preparo para atuar em contextos de crise sanitária (Sanagiotto, 2022).

A atenção direcionada aos indivíduos com doenças crônicas recebeu suporte fundamental do farmacêutico, que auxiliou na manutenção da estabilidade clínica, orientou sobre o uso correto das terapias e fortaleceu estratégias de acompanhamento que evitaram descompensações decorrentes da interrupção de consultas ou restrições de mobilidade, mantendo o cuidado contínuo em um período de fragilidade sistêmica (Almeida, 2022).

A interação ampliada entre farmacêuticos e usuários permitiu identificar dificuldades relacionadas à adesão terapêutica, possibilitando intervenções personalizadas que consideraram barreiras sociais, econômicas e emocionais intensificadas pela pandemia, estabelecendo vínculos baseados na escuta qualificada e no cuidado centrado no paciente (Tritany, 2020).

A oferta de serviços farmacêuticos diretamente dentro das unidades de atenção primária contribuiu para integrar informações clínicas, padronizar processos e ampliar o alcance das ações de orientação, fortalecendo a capacidade da rede básica de atuação e sinalizando a necessidade de consolidar esses serviços como componentes permanentes de políticas públicas de saúde (Lemke, 2022).

As adaptações implementadas na atenção primária reforçam a relevância do farmacêutico como agente indispensável para a condução de práticas terapêuticas seguras, promovendo resultados positivos na gestão clínica dos pacientes e colaborando para a reorganização de serviços essenciais que sustentaram o enfrentamento da pandemia e continuam essenciais para a qualificação das políticas de saúde (Mendes, 2025).

2.2 CONTRIBUIÇÕES CLÍNICAS DO FARMACÊUTICO NA PANDEMIA

A ampliação das responsabilidades clínicas durante a pandemia mostrou que o farmacêutico possui competência para interpretar informações terapêuticas complexas, atuando diretamente na análise de prescrições, identificação de riscos e prevenção de problemas relacionados a medicamentos, o que contribuiu para reduzir eventos adversos e promover escolhas terapêuticas mais seguras em usuários acompanhados pela atenção primária (Prado, 2021).

A intensificação da instabilidade clínica entre indivíduos com doenças crônicas demandou intervenções precisas, nas quais o farmacêutico colaborou para ajustar esquemas medicamentosos, orientar sobre a administração correta e verificar interações capazes de comprometer o tratamento, garantindo acompanhamento contínuo mesmo em um cenário de restrições e entraves logísticos (Roque, 2023).

O crescente volume de informações contraditórias no período pandêmico exigiu do farmacêutico uma postura ativa na educação em saúde, fornecendo esclarecimentos embasados, fortalecendo a confiança dos usuários e apoiando a tomada de decisões responsáveis, reforçando a importância desse profissional na mediação entre conhecimento científico e população em situação de vulnerabilidade (Sanagiotto, 2022).

As atividades clínicas desenvolvidas na atenção primária incorporaram estratégias de monitoramento de adesão terapêutica, permitindo identificar dificuldades individuais e promover ajustes que assegurassem a continuidade dos tratamentos, aspecto necessário para evitar agravamentos decorrentes da interrupção de cuidados regulares ou da falta de acompanhamento especializado (Almeida, 2022).

O farmacêutico demonstrou capacidade de adaptar abordagens clínicas para atender demandas emergentes, realizando acompanhamento remoto, oferecendo suporte por teleorientação e desenvolvendo métodos alternativos de acompanhamento terapêutico, preservando a comunicação ativa com os usuários e garantindo manutenção da continuidade do cuidado (Tritany, 2020).

As contribuições clínicas ampliaram a resolutividade da atenção primária, uma vez que o farmacêutico, ao integrar equipes de saúde, possibilitou aprimorar condutas, auxiliar na avaliação de respostas aos tratamentos e apoiar decisões críticas em contextos nos quais a disponibilidade de profissionais era reduzida em razão das exigências impostas pelo cenário epidemiológico (Lemke, 2022).

A organização das práticas clínicas fortaleceu o vínculo entre profissional e paciente, já que o farmacêutico desempenhou competência importante na construção de relações baseadas na confiança, na escuta qualificada e na orientação criteriosa, elementos que favoreceram o enfrentamento das inseguranças geradas pela pandemia e estimularam maior engajamento dos usuários com seus tratamentos (Mendes, 2025).

A análise farmacoterapêutica se destacou como uma das intervenções mais relevantes, pois permitiu reconhecer inconsistências em prescrições e promover correções que resultaram em maior eficácia terapêutica, reduzindo riscos de eventos adversos e fortalecendo a segurança dos usuários, especialmente aqueles com múltiplas condições clínicas (Prado, 2021).

A diversidade de quadros apresentados pelos pacientes exigiu que o farmacêutico desenvolvesse abordagens individualizadas, avaliando diferentes dimensões clínicas e considerando

fatores sociais que influenciavam o tratamento, produzindo intervenções mais ajustadas às realidades dos territórios e contribuindo para um cuidado mais amplo e integrado (Sanagiotto, 2022).

O acompanhamento de condições sensíveis ao manejo terapêutico, como hipertensão e diabetes, mostrou resultados expressivos a partir das intervenções clínicas farmacêuticas, que auxiliaram na estabilização de parâmetros e reduziram riscos de descompensação, garantindo continuidade dos cuidados essenciais mesmo durante períodos de maior pressão sobre o sistema saúde (Roque, 2023).

A prática clínica contribuiu para reorganizar a forma como os usuários compreendiam seus tratamentos, pois as orientações fornecidas pelo farmacêutico esclareceram dúvidas, corrigiram interpretações inadequadas e ampliaram a autonomia dos indivíduos no manejo de suas condições de saúde, gerando impacto positivo na evolução dos quadros acompanhados (Almeida, 2022).

As evidências acumuladas demonstram que as contribuições clínicas do farmacêutico durante a pandemia consolidaram novos paradigmas de atuação, reforçando a importância de sua presença permanente na atenção primária e ampliando as possibilidades de integração com equipes multiprofissionais para fortalecimento de modelos de cuidado centrados no paciente e orientados à segurança e à eficácia terapêutica (Lemke, 2022).

2.3 GESTÃO, LOGÍSTICA E SUPORTE TERAPÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A complexidade estrutural que emergiu durante a pandemia ampliou significativamente a necessidade de reorganização da gestão farmacêutica dentro da atenção primária, cenário que exigiu do profissional uma atuação criteriosa para garantir a fluidez dos processos internos e a manutenção do abastecimento contínuo de insumos essenciais, considerando que a oscilação brusca da demanda e o aumento expressivo do consumo de determinados medicamentos colocaram em risco a estabilidade assistencial das unidades básicas, o que levou o farmacêutico a assumir protagonismo na análise de estoques, na previsão quantitativa de consumo, na elaboração de estratégias de contingência e na integração direta com a coordenação dos serviços de saúde para evitar colapsos operacionais capazes de comprometer o cuidado populacional em um contexto altamente instável (Mendes, 2025).

A pressão exercida sobre as unidades de atenção primária tornou indispensável a adoção de mecanismos de monitoramento constante dos fluxos de entrada e saída de medicamentos, tarefa na qual o farmacêutico demonstrou domínio técnico ao avaliar padrões de uso, identificar variações súbitas de consumo e propor ajustes imediatos para reposição adequada, atuando de maneira integrada com equipes administrativas, com fornecedores e com gestores municipais, de modo a assegurar que o acesso aos insumos terapêuticos permanecesse preservado, fortalecendo a capacidade de resposta dos serviços diante das incertezas epidemiológicas e das barreiras logísticas amplificadas pelo cenário pandêmico (Prado, 2021).

A revisão contínua das práticas logísticas evidenciou que o farmacêutico precisou estabelecer critérios rigorosos para armazenamento, conservação e distribuição de medicamentos, garantindo que cada insumo chegasse às mãos dos usuários em condições adequadas de uso, ao mesmo tempo em que identificava riscos relacionados à validade dos produtos, às condições ambientais e ao transporte entre unidades, o que reforçou a importância de controles estruturados e de procedimentos sistematizados para assegurar a qualidade terapêutica, preservar a segurança dos pacientes e manter o funcionamento regular da rede básica mesmo durante períodos de instabilidade operacional e sobrecarga assistencial (Sanagiotto, 2022).

A operacionalização eficiente da logística também se tornou importante para evitar rupturas no fornecimento de medicamentos destinados ao tratamento de doenças crônicas, uma vez que a continuidade dessas terapias representou fator decisivo para a manutenção da estabilidade clínica dos indivíduos mais suscetíveis aos agravamentos decorrentes da COVID-19, contexto no qual o farmacêutico atuou avaliando necessidades individuais, organizando a distribuição racional de insumos, propondo ajustes nos ciclos de dispensação e estruturando estratégias que diminuíssem deslocamentos, contribuindo para preservar a integridade das rotinas terapêuticas e reduzir o risco de descompensações evitáveis entre os usuários acompanhados (Almeida, 2022).

A intensificação da demanda exigiu que o farmacêutico elaborasse mecanismos de supervisão capazes de antecipar problemas relacionados ao abastecimento, identificando pontos críticos na cadeia logística e propondo soluções orientadas pela análise técnica, o que incluiu desde o monitoramento das oscilações de produção industrial até o acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos distribuidores, consolidando uma visão sistêmica sobre o fluxo de medicamentos e permitindo ações rápidas para reorganização de prioridades, redistribuição de estoques e fortalecimento de estratégias preventivas necessárias em um cenário marcado por volatilidade e pressão assistencial constante (Tritany, 2020).

O conhecimento técnico detalhado do farmacêutico contribuiu de maneira estratégica para orientar a implementação de medidas de biossegurança relacionadas ao manuseio, à conservação e à circulação de insumos dentro das unidades de saúde, considerando que a pandemia exigiu padrões elevados de higienização, protocolos de uso de EPIs e adequação de espaços físicos, elementos que, quando aplicados de forma sistematizada, preservaram a integridade das equipes e também garantiram a integridade dos medicamentos e a confiabilidade dos serviços prestados à comunidade, reforçando o encargo fundamental desse profissional nas decisões que envolvem proteção sanitária e qualidade assistencial (Lemke, 2022).

A gestão logística aprimorada também apoiou a atuação clínica, uma vez que a disponibilidade imediata de terapias essenciais permitiu o acompanhamento mais preciso de usuários com condições sensíveis, fortalecendo a capacidade das equipes de saúde de realizar ajustes terapêuticos oportunos e

de responder a emergências sem atrasos decorrentes da falta de insumos, revelando que a articulação entre logística e cuidado direto se tornou elemento indispensável para assegurar um modelo de atenção primária mais eficiente, resolutivo e alinhado às necessidades emergentes da população (Roque, 2023).

A atividade de gerenciamento de dados relacionada ao uso de medicamentos emergiu como função do farmacêutico, que passou a organizar registros, sistematizar informações e interpretar indicadores capazes de orientar decisões administrativas e clínicas, permitindo que gestores tivessem acesso qualificado a relatórios sobre consumo, padrões terapêuticos, despesas, variações de demanda e prioridades de reposição, informações que fortaleceram o planejamento estratégico e possibilitaram intervenções coerentes com o cenário epidemiológico e com as demandas reais da rede assistencial (Mendes, 2025).

A construção de estratégias para otimizar os fluxos de atendimento levou o farmacêutico a propor melhorias estruturais capazes de reduzir aglomerações, agilizar a entrega de medicamentos e organizar horários de dispensação que atendessem condições específicas dos usuários, considerando particularidades sociais e clínicas que foram profundamente afetadas pelas restrições impostas pela pandemia, fortalecendo assim a eficiência operacional das unidades e garantindo maior segurança durante a circulação de pessoas (Prado, 2021).

A necessidade de adaptar a logística às condições epidemiológicas em constante mudança levou o farmacêutico a participar diretamente da formulação de protocolos internos, da definição de prioridades e da adequação de práticas que envolveram desde a manipulação de medicamentos até a organização de insumos críticos, sempre com foco na segurança do paciente e na preservação da funcionalidade dos serviços, demonstrando capacidade de liderança, tomada de decisão e compreensão abrangente dos processos que estruturam o cuidado em saúde (Sanagiotto, 2022).

O envolvimento ativo do farmacêutico na gestão e na logística contribuiu para estabelecer novas formas de trabalho integradas, fortalecendo a cooperação entre profissionais e criando ambientes favoráveis à implementação de práticas sistematizadas, de processos monitoráveis e de ações continuadas que ampliaram a eficácia dos serviços, asseguraram a disponibilidade de insumos e estruturaram respostas rápidas às variações na demanda que ocorreram ao longo da pandemia (Almeida, 2022).

A consolidação de práticas logísticas robustas evidencia que o farmacêutico desempenhou objetivo vital na sustentação do cuidado oferecido pela atenção primária, pois sua atuação articulada com a gestão municipal, com equipes clínicas e com setores administrativos permitiu que os serviços permanecessem funcionais, seguros e adaptados às complexidades impostas pela pandemia, demonstrando que sua participação em processos gerenciais é determinante para fortalecer a resiliência dos sistemas de saúde e qualificar as políticas públicas voltadas ao cuidado contínuo da população (Tritany, 2020).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, método que permite reunir, organizar e interpretar conhecimentos já publicados, fornecendo base teórica consistente para compreender a atuação do farmacêutico na atenção primária durante a pandemia, conforme orientam Lakatos e Marconi, que destacam a importância das pesquisas documentais para analisar fenômenos complexos e em transformação contínua (Lakatos; Marconi, 2003).

A seleção do material ocorreu mediante consulta a artigos científicos publicados em periódicos reconhecidos, priorizando estudos que abordassem serviços farmacêuticos, atenção primária e organização de práticas terapêuticas em contexto pandêmico, processo alinhado às recomendações de Gil, que ressalta a necessidade de estabelecer critérios claros e coerentes para a busca de fontes relevantes dentro de uma revisão bibliográfica (Gil, 2017).

O levantamento do conteúdo utilizou descritores específicos relacionados ao tema central, garantindo que a busca fosse direcionada a estudos que tratassem diretamente da atuação clínica, gerencial e educativa do farmacêutico, seguindo a orientação de Lakatos e Marconi sobre a importância da precisão conceitual para assegurar a validade dos resultados encontrados (Lakatos; Marconi, 2003).

Após a seleção inicial, realizou-se a leitura exploratória para identificar temas recorrentes e verificar o enquadramento dos textos nos objetivos da pesquisa, etapa basilar segundo Gil, pois permite filtrar as obras mais adequadas e organizar o material de forma sistemática para posterior aprofundamento analítico (Gil, 2017).

A leitura analítica permitiu destacar práticas, estratégias, barreiras e contribuições do farmacêutico no período estudado, extraindo elementos responsáveis por demonstrar sua importância na manutenção da continuidade do cuidado, processo compatível com o que sintetizam Lakatos e Marconi ao defenderem a análise crítica como eixo central para interpretar a literatura especializada e sustentar conclusões coerentes (Lakatos; Marconi, 2003).

Por fim, as informações permitem integrar os achados dos estudos selecionados, organizando-os em categorias temáticas relacionadas à gestão, clínica e logística, possibilitando compreender de maneira estruturada a posição do farmacêutico na atenção primária durante a pandemia, conforme recomenda Gil ao afirmar que a revisão bibliográfica deve produzir articulação lógica entre informações teóricas e objetivos da pesquisa (Gil, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que a presença do farmacêutico na atenção primária durante a pandemia representou um dos elementos mais importantes para garantir a continuidade do cuidado, considerando que esse profissional atuou de maneira estruturada na orientação terapêutica, na gestão de medicamentos e no monitoramento dos usuários, contribuindo

para reduzir riscos associados ao uso inadequado de fármacos e para fortalecer práticas de cuidado baseadas em segurança, resolutividade e comunicação contínua com a população atendida, demonstrando a relevância de suas intervenções clínicas e organizacionais dentro de um cenário marcado pela sobrecarga assistencial e pela instabilidade dos serviços de saúde (Sanagiotto, 2022).

Os resultados mostram que o farmacêutico desempenhou atribuição importante no atendimento a indivíduos com doenças crônicas, que apresentaram maior vulnerabilidade durante a pandemia devido às restrições de mobilidade, à interrupção de consultas presenciais e às dificuldades para acessar serviços regulares, fato que tornou indispensável o acompanhamento constante realizado por meio de intervenções clínicas, teleconsultas e ajustes terapêuticos, permitindo preservar a adesão ao tratamento e minimizar descompensações que poderiam resultar em complicações severas diante do cenário epidemiológico crítico vivenciado no período analisado (Almeida, 2022).

A revisão das práticas adotadas nas unidades de saúde indica que o farmacêutico contribuiu significativamente para reorganizar o fluxo assistencial das equipes de atenção primária, realizando triagens, oferecendo suporte informacional e orientando a população sobre o uso correto dos medicamentos, o que resultou em maior clareza sobre condutas terapêuticas, redução de dúvidas, fortalecimento do vínculo com os usuários e ampliação da confiança nas orientações profissionais, constituindo um avanço importante para qualificar o cuidado e mitigar os efeitos da desinformação amplificada durante a pandemia (Tritany, 2020).

Os estudos analisados evidenciam que a intervenção farmacêutica teve impacto direto na estabilidade clínica de pacientes acompanhados, especialmente aqueles com hipertensão e diabetes, que conseguiram manter parâmetros mais equilibrados devido ao suporte oferecido, às correções de esquemas terapêuticos e ao reforço das orientações sobre administração dos medicamentos, revelando que a presença desse profissional ampliou a resolutividade da atenção primária e reforçou práticas de cuidado contínuo integralmente articuladas às necessidades individuais de cada usuário em acompanhamento (Roque, 2023).

A reorganização da logística de medicamentos também se destacou como um dos resultados mais expressivos, pois o farmacêutico assumiu protagonismo na previsão de demanda, no controle de estoques e na distribuição racional dos insumos, garantindo que os serviços de saúde mantivessem abastecimento adequado mesmo diante das flutuações do mercado e das dificuldades de aquisição de produtos essenciais, contribuindo de forma decisiva para evitar interrupções terapêuticas e preservar a funcionalidade das unidades básicas de saúde durante momentos de maior pressão sanitária (Mendes, 2025).

A análise dos dados destaca que as mudanças nos padrões de atendimento exigiram adaptações rápidas na comunicação entre farmacêuticos e usuários, fortalecendo o uso de canais alternativos, como teleatendimentos, orientações remotas e acompanhamento virtual de terapias, estratégias que

ampliaram o alcance do cuidado e permitiram manter contato direto com a população, reduzindo barreiras de acesso e preservando o vínculo terapêutico, mesmo em períodos de distanciamento social e limitações no funcionamento regular dos serviços de saúde (Sanagiotto, 2022).

Os resultados demonstram que o farmacêutico também contribuiu para o enfrentamento das dificuldades relacionadas à gestão da informação, registrando dados clínicos, sistematizando indicadores de acompanhamento e organizando relatórios que auxiliaram na tomada de decisões das equipes, permitindo identificar padrões, prever desfechos e implementar ações mais ajustadas às necessidades reais dos territórios, evidenciando sua importância como mediador entre prática clínica, gestão interna e planejamento estratégico dos serviços (Prado, 2021).

A atuação educativa do farmacêutico assumiu grande relevância, pois os estudos mostram que a população necessitou de informações claras, confiáveis e tecnicamente embasadas sobre prevenção, sintomas, riscos associados a medicamentos e cuidados para manter a segurança durante a pandemia, e esse profissional desempenhou função central na comunicação dessas orientações, fortalecendo práticas de autocuidado, corrigindo interpretações equivocadas e reduzindo a circulação de informações imprecisas, favorecendo condutas mais seguras e alinhadas às diretrizes sanitárias (Almeida, 2022).

A prática clínica farmacêutica contribuiu para ampliar a resolutividade das equipes da atenção primária, visto que sua participação direta na análise de prescrições, no acompanhamento de efeitos adversos e na identificação de interações medicamentosas permitiu aprimorar escolhas clínicas, evitar erros terapêuticos e articular condutas multiprofissionais com maior precisão, elevando o nível de qualidade assistencial em um período no qual decisões rápidas e fundamentadas tornaram-se essenciais para garantir segurança aos pacientes (Lemke, 2022).

Os estudos revisados mostram que a integração do farmacêutico aos processos decisórios facilitou a reorganização de rotinas internas nas unidades básicas de saúde, contribuindo para estabelecer prioridades, definir estratégias para reduzir circulação de usuários e adaptar o funcionamento dos serviços às exigências impostas pela pandemia, permitindo maior fluidez operacional e aumentando a capacidade dos serviços de responder de forma eficiente às mudanças epidemiológicas e às novas demandas assistenciais (Tritany, 2020).

A literatura analisada evidencia que a pandemia reforçou a necessidade de reconhecer a atuação farmacêutica como componente estruturante da atenção primária, pois sua presença qualificou processos internos e ampliou a segurança terapêutica e permitiu reorganizar práticas de cuidado de modo a garantir que a população permanecesse assistida, independentemente das restrições, das incertezas e dos problemas impostos ao sistema de saúde durante o período crítico vivido em todo o país (Prado, 2021).

De maneira geral, os resultados apontam que a atuação do farmacêutico durante a pandemia consolidou um novo patamar de reconhecimento profissional dentro da atenção primária, demonstrando que sua integração às equipes, seu domínio técnico e sua capacidade de gerenciar, orientar e acompanhar tratamentos contribuíram para fortalecer a continuidade do cuidado, ampliar a resolutividade dos serviços e consolidar práticas que se tornaram indispensáveis diante da complexidade do cenário sanitário analisado (Mendes, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que a atuação do farmacêutico na atenção primária durante a pandemia consolidou um conjunto de práticas que redefiniram a organização do cuidado, demonstrando que sua presença se tornou indispensável para garantir segurança terapêutica, continuidade dos tratamentos e alinhamento das condutas assistenciais às necessidades imediatas da população, revelando a amplitude de responsabilidades assumidas em um período de forte instabilidade sanitária e social.

A ampliação das atribuições clínicas, o fortalecimento da educação em saúde e a integração constante com equipes multiprofissionais mostraram que o farmacêutico desempenhou atividade de grande impacto na qualificação do cuidado, contribuindo não só para esclarecer dúvidas e orientar o uso seguro dos medicamentos, mas também para monitorar condições crônicas, reduzir riscos e oferecer suporte contínuo às pessoas que enfrentaram barreiras de acesso aos serviços.

As provações advindas pela pandemia permitiram observar que a adaptação rápida das práticas farmacêuticas resultou em avanços significativos na gestão do cuidado, especialmente no que se refere ao acompanhamento remoto, às teleorientações e à reorganização de fluxos assistenciais, demonstrando que estratégias inovadoras podem ser incorporadas de maneira permanente aos serviços de saúde quando sustentadas por planejamento adequado e capacitação profissional.

A reorganização logística dos medicamentos e a manutenção do abastecimento em um cenário de escassez e alta demanda evidenciaram o propósito estratégico do farmacêutico dentro da rede pública de saúde, uma vez que sua atuação permitiu evitar descontinuidades terapêuticas, otimizar recursos disponíveis e assegurar que insumos essenciais chegassem à população de forma segura, eficiente e estruturada.

O estudo demonstra que a pandemia fomentou uma valorização maior da presença do farmacêutico nas unidades básicas de saúde, pois sua atuação contribuiu para fortalecer a comunicação com a população, reduzir impactos da desinformação e oferecer suporte técnico qualificado em um momento no qual informações claras e confiáveis eram fundamentais para orientar comportamentos individuais e coletivos.

A experiência acumulada no período analisado evidencia que a atenção primária ganhou robustez ao integrar o farmacêutico de maneira mais ativa e decisiva nas práticas de cuidado, mostrando que sua presença constante no território contribuiu para ampliar a resolutividade dos serviços, reforçar vínculos comunitários e promover condutas preventivas alinhadas às necessidades epidemiológicas e sociais.

As transformações observadas revelam que o fortalecimento da atuação farmacêutica representa um caminho promissor para qualificar as políticas públicas de saúde, pois ao reconhecer o valor de suas contribuições clínicas, logísticas e educativas, os gestores podem estruturar modelos de cuidado mais eficientes, humanizados e sustentáveis, capazes de responder a crises futuras com maior preparo e organização.

Com isso, o presente estudo reforça a importância de consolidar a presença do farmacêutico como elemento permanente e estruturante da atenção primária, reconhecendo que sua atuação no período pandêmico se configurou como resposta emergencial e como demonstração concreta de que sua ação é imprescindível para qualificar o cuidado, fortalecer redes de proteção e sustentar a continuidade dos serviços de saúde em diferentes realidades e contextos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. Assistência farmacêutica brasileira no primeiro ano da pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 2, p. 184-198, 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: *Atlas*, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: *Atlas*, 2003.

LEMKE, M. A. Cuidados farmacêuticos: novas perspectivas sobre a atuação farmacêutica frente à pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. 1-12, 2022.

MENDES, S. J. Farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde: força de trabalho e investimentos em medicamentos em municípios brasileiros. Trabalho, *Educação e Saúde*, v. 23, p. 1-15, 2025.

PRADO, N. M. B. L. Análise da produção científica sobre os serviços farmacêuticos comunitários no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus. *Saúde em Debate*, v. 45, n. 129, p. 533-547, 2021.

ROQUE, N. C. Pharmaceutical care reducing the impact of the COVID-19 pandemic on the cardiovascular health of hypertensive and diabetic patients. Medicina (Ribeirão Preto), v. 56, n. 4, p. 1-18, 2023.

SANAGIOTTO, M. F. Atuação do farmacêutico clínico na pandemia da Covid-19 em um hospital de ensino. *Revista Thêma et Scientia*, v. 12, n. 2, p. 1-15, 2022.

TRITANY, R. F. Serviços farmacêuticos no enfrentamento à Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Redes*, v. 6, supl. 2, p. 1-20, 2020.